

O EVANGELHO DE LUCAS:

O ÚNICO DEUS PARA TODOS OS POVOS

EP 03 – A PROMESSA DO NASCIMENTO DE JOÃO BATISTA

“Havia nos dias de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado Zacarias, do grupo de Abias; sua mulher era descendente de Arão e chamava-se Isabel. Ambos eram justos diante de Deus, irrepreensíveis em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. Mas não tinham filhos, pois Isabel era estéril, e os dois eram de idade avançada. Aconteceu que, exercendo ele as funções sacerdotais perante Deus, na ordem do seu grupo, coube-lhe por sorteio, conforme o costume do sacerdócio, entrar no santuário do Senhor, para oferecer incenso; e toda a multidão estava orando do lado de fora, na hora em que se oferecia incenso. Então apareceu-lhe um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e teve muito medo. Mas o anjo lhe disse: Não temas, Zacarias; porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, e tu o chamarás João; terás alegria e satisfação, e muitos se alegrarão com o nascimento dele; porque ele será grande diante do Senhor; não beberá vinho, nem bebida forte; e será cheio do Espírito Santo desde o ventre materno; ele converterá ao Senhor, seu Deus, muitos israelitas; irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para reconduzir o coração dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, a fim de constituir um povo preparado para o Senhor.”

(Lucas 1.5-17, conforme tradução da Almeida Séc. 21)

No EP02 vimos que a profecia havia retornado após aproximadamente 400 anos de silêncio.

O texto nos apresenta Zacarias e Isabel, este casal que era “justo diante de Deus” e “irrepreensíveis em todos os mandamentos do Senhor”.

No entanto, Lucas nos apresenta o grande drama do casal: Isabel não podia ter filhos.

Aqui cabe um esclarecimento histórico. Na Palestina um casal sem filhos (seja pela incapacidade do homem ou da mulher) era um grande estigma social.

A literatura sapiencial do AT sempre exaltou como sinal da benção a figura da família com muitos filhos.

Isto se explica com o costume da época de que os filhos sustentariam os pais em sua velhice e desde cedo trabalhariam na casa e nos afazeres que dariam o sustento.

No entanto, Lucas enfatiza: Zacarias e Isabel eram justos diante de Deus, *mas não tinham filhos*, e as “impossibilidades” eram enormes: ambos eram idosos e Sara ainda por cima era estéril.

O EVANGELHO DE LUCAS: O ÚNICO DEUS PARA TODOS OS POVOS

No entanto, ainda que as dificuldades naturais da vida apontassem para o destino triste desse casal, o Deus em quem eles criam tem senhorio sobre o natural e, portanto, pode realizar o *sobrenatural*.

É claro que a atuação do Deus Soberano na esterilidade de Isabel (e devemos lembrar também da velhice de Zacarias!) tinha um propósito dentro da histórica da salvação, qual seja, trazer o último profeta antes do Messias, mas isso nos diz bastante coisa.

Primeiramente, devemos lembrar que coisas “ruins” podem acontecer com todos, inclusive com aqueles que são do Senhor.

Lucas, como dito acima, enfatiza que este casal era fiel ao seu Senhor e conhecedor de Sua Palavra.

No entanto, a realidade de não ter filhos provavelmente era algo que muito trazia tristeza ao coração deles, bem como todo o estigma social oriundo dessa falta de filhos.

Isto nos mostra que precisamos de uma vez por todas largar esta ideia de que “crente não sofre”, ou então que a vida com Deus é sempre um mar de rosas.

Uma vida é que 100% de seu tempo é um *mar de rosas* é uma vida de faz de conta.

Precisamos lembrar que apenas quando Jesus retornar e Deus terminar o seu

plano de renovação de toda a criação é que pararemos de sofrer.

Até lá, espere por muitos, muitos espinhos.

O problema do sofrimento e da tristeza está dentro daquilo que os teólogos chamam de *teodiceia*, ou seja, o problema da origem do mal.

A Palavra de Deus não nos dá as respostas que nossa mente por vezes quer ter, neste nosso afã de sermos deuses e ter o conhecimento que apenas o Deus tem.

No entanto, somos o tempo inteiro chamados a descansar em Deus, a entregar a ele o nosso caminho, confiar nEle, que o mais ele fará (Sl 37.5).

Podemos não saber a origem do mal, mas sabemos, pelo testemunho bíblico do que aconteceu em Genesis 3, que este mundo é *ainda* um mundo quebrado pela realidade do pecado.

Ainda assim, mais importante que sabermos dessa realidade do mal e do pecado, é sabermos que Deus é Deus, e ele tem controle sobre tudo e todos.

E você que está lendo este texto, acredite: o Senhor continua o mesmo hoje e sempre! Ele continua tendo o mesmo poder para realizar coisas incríveis aos nossos olhos em razão de Sua vontade que é boa, agradável e perfeita.

O EVANGELHO DE LUCAS: O ÚNICO DEUS PARA TODOS OS POVOS

Agindo Deus, quem impedirá? (Is 43.13).

Voltando ao texto, Lucas nos relata que Zacarias estava cumprindo o seu serviço religioso de sacerdote quando um anjo de Deus aparece a ele.

Tente imaginar a surpresa – e o medo! – de Zacarias. Deus estava novamente falando com seu povo, e através de Zacarias!

A mensagem do anjo era que Deus havia ouvido a súplica de Zacarias e Isabel, e o casal teria um filho que seria *grande aos de Deus*.

Da fala do anjo para Zacarias a parte que mais nos chama atenção é esta que grifamos: João seria *grande aos olhos de Deus*.

Vivemos em uma cultura que segundo o filósofo Luiz Felipe Pondé é a *cultura do narcisismo*. Queremos sempre a grandeza.

Você já parou pra pensar que sempre você mesmo é seu próprio espectador?

Somos ensinados sempre a buscar a grandeza, tal como a propaganda da Everlast, marca norte-americana de materiais esportivos: “a grandeza está dentro de você”.

Não. A grandeza não está dentro de você. A única grandeza que podemos almejar é aquela que se dá diante de Deus – essa sim vale a pena!

Tentamos sempre agradar aos outros ou a nós mesmos, sempre neste afã de sermos reconhecidos, elogiados, amados e desejados pelos que nos cercam.

João Batista não era assim. O anjo profetizou que ele seria grande sim, *mas aos olhos de Deus*.

“A quem eu quero agradar?” – esta deve ser uma pergunta que eu e você devemos fazer para entendermos as motivações por trás de nossas escolhas.

Qual grandeza você almeja? A dos homens ou a de Deus.

Se a sua escolha é a segunda, você está na companhia de homens como Abraão, Moisés, Davi, Isaías, João Batista, Paulo e os apóstolos, e principalmente, Jesus.

Jesus foi tentado no deserto pelo diabo para ter a grandeza dos homens – e preferiu aquela que é a verdadeira grandeza, a grandeza aos olhos de Deus.

No próximo episódio conversaremos mais sobre os desdobramentos desta fala do anjo.

Até lá!

Gabriel F. Soares de Brito

gabrielfsdebrito@gmail.com